

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 36

## GEOGRAFIA A 11.º ANO

Tema 3: Os espaços organizados pela população

Subtema 3: A rede urbana e as relações campo - cidade



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

### **Complementaridade entre a Área Metropolitana de Lisboa (AML) e a região do Oeste**

Entender os padrões de organização do sistema urbano português e a relação entre a AML e a região do Oeste é fundamental para aplicar metodologias de análise documental e interpretação territorial.



## O QUE VOU APRENDER?

- Analisar as principais relações entre espaços urbano e rural, assim como os processos de relação hierárquica entre cidades e os de complementaridade e cooperação.
- Caracterizar a hierarquização da rede urbana portuguesa, tendo em conta a diversidade e a importância das funções dos aglomerados urbanos.
- Analisar os principais atributos da rede urbana nacional, comparando-a com a de outros países da União Europeia.
- Aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para analisar as alterações no espaço rural e nos processos de expansão urbana.
- Apresentar diferentes hipóteses de articulação da rede urbana portuguesa, consultando instrumentos de ordenamento do território.
- Divulgar exemplos concretos de ações que permitam a resolução de problemas ambientais e de sustentabilidade, no espaço rural ou urbano próximo do aluno, revelando capacidade de argumentação e pensamento crítico.



## COMO VOU APRENDER?

GTA 34: Que relações existem entre os espaços urbanos e rurais?

GTA 35: A rede urbana portuguesa influencia os desequilíbrios territoriais?

**GTA 36: AML e a região do Oeste: como se organizam e interagem?**

GTA 37: Qual o papel dos territórios de baixa densidade e das cidades médias para a coesão territorial?

GTA 38: Qual o papel de Viseu para a coesão territorial?

GTA 39: Como se compara a rede urbana portuguesa com a de outros países europeus?

GTA 40: Aplica e pratica sobre a rede urbana e as relações campo - cidade

## Tema 3: Os espaços organizados pela população

### Subtema 3: A rede urbana e as relações campo - cidade



#### GTA 36: AML e a região do Oeste: como se organizam e interagem?

##### Objetivos:

- Compreender a organização do sistema urbano português, identificando padrões como macrocefalia, bipolarização urbana e policentrismo.
- Avaliar a dependência e complementaridade entre AML e a região do Oeste.
- Aplicar metodologias de análise documental e interpretação territorial.

**Modalidade de trabalho:** individual e de grupo.

**Recursos e materiais:** caderno diário, manual escolar e *internet*.

#### TAREFA 1 – Sistema urbano português: do nacional ao local

O território português apresenta um sistema urbano marcado por fortes contrastes entre diferentes regiões. Algumas áreas concentram grande parte da população e das atividades económicas, enquanto outras enfrentam desafios de desenvolvimento e acessibilidade.

Através da análise do mapa do sistema urbano do modelo territorial português, **vais identificar** como as cidades se distribuem no território e **refletir** sobre os equilíbrios e desequilíbrios existentes.

**Observa** o mapa com o sistema urbano do modelo territorial.

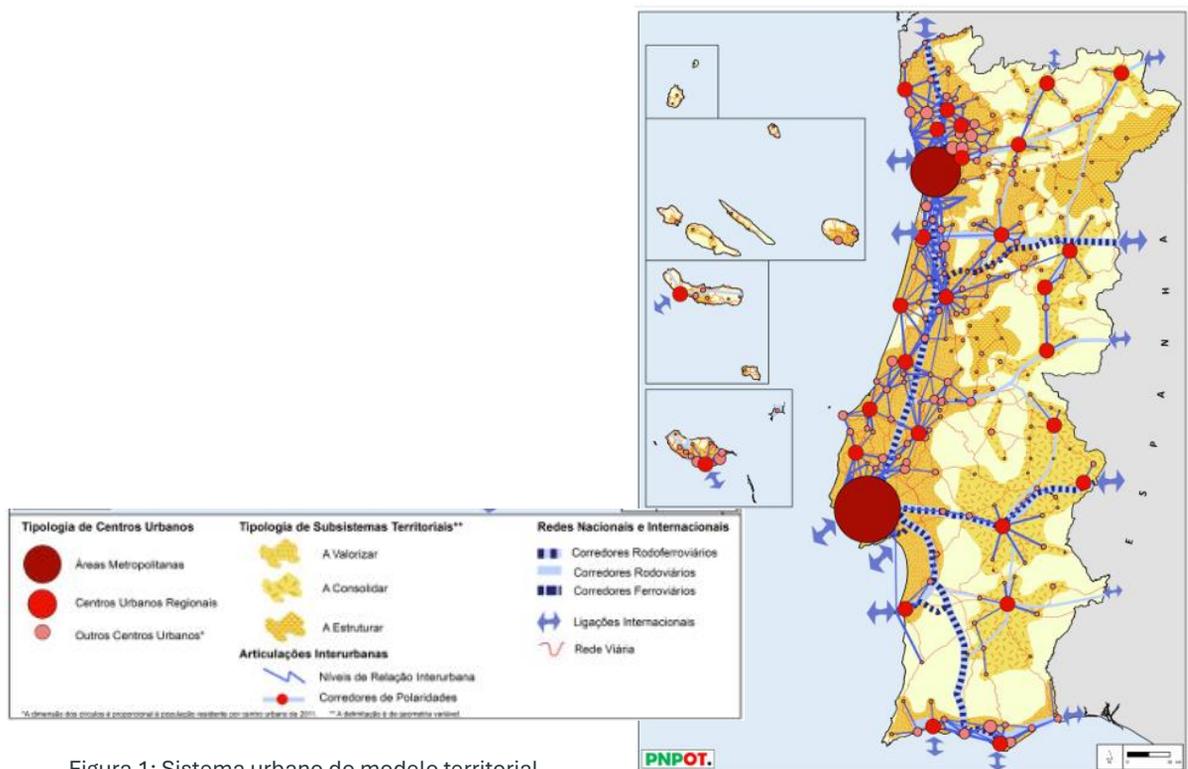


Figura 1: Sistema urbano do modelo territorial

Fonte: [Estratégia Oeste2021\\_2027](#)



**Responde** às questões:

1. Considerando o mapa do sistema urbano do modelo territorial português, qual o papel da rede urbana na organização do território e como se distribuem as funções entre cidades de diferentes dimensões?
2. A rede urbana portuguesa caracteriza-se mais pela macrocefalia ou pelo policentrismo? Justifica a tua resposta com exemplos.
3. Como se caracteriza a relação entre Lisboa e Porto no contexto do desenvolvimento territorial e quais as implicações dessa bipolarização para o resto do país?

**Discute** com os teus colegas as principais conclusões a que chegaste.

**Completa** as tuas respostas, se necessário.

Ao analisar o sistema urbano português, identificaste padrões de concentração e dispersão da população e das atividades económicas. A Área Metropolitana de Lisboa destaca-se como o maior centro urbano do país, desempenhando um papel crucial na economia e na prestação de serviços.

No entanto, a sua relação com outras regiões, como o Oeste, demonstra uma dinâmica de **complementaridade e interdependência territorial**.

## TAREFA 2 – Atividade de Jigsaw

O objetivo desta atividade é responderes, em grupo, à pergunta:

De que forma a interdependência e a complementaridade entre a AML e a Região do Oeste moldam a organização territorial e a qualidade de vida?

Para isso, **vais aprofundar** três aspetos: mobilidade, economia e serviços sobre a Área Metropolitana de Lisboa e a sua relação com a região do Oeste.

Em primeiro lugar, de forma individual, **observa** o mapa da Figura 2 e **consulta** o documento orientador.



[“Estratégia Oeste Portugal para o Período 2021-2027 da Comunidade Intermunicipal do Oeste”](#)

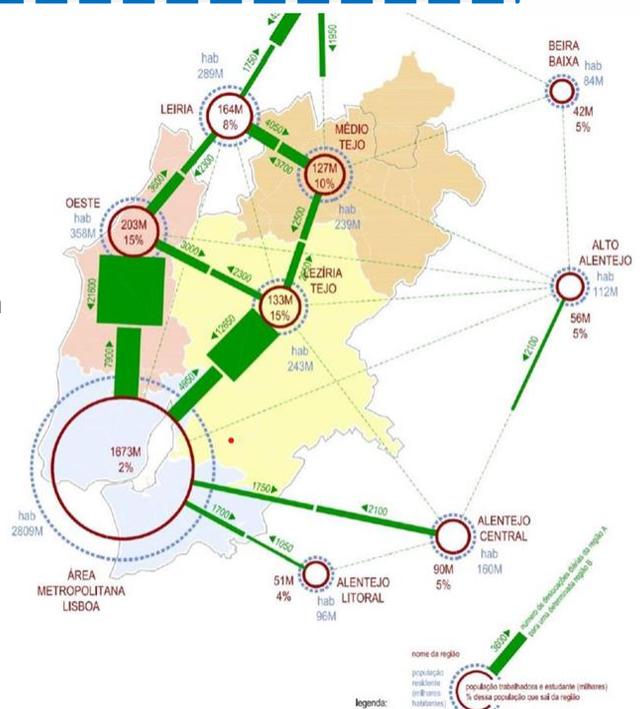


Figura 2: Deslocações sub-regionais e inter-regionais, pág. 40  
Fonte: [Estratégia Oeste2021\\_2027](#)



## Instruções para o Jigsaw

Em grupos, **vais partilhar** o que aprendeste sobre como a AML e o Oeste interagem e influenciam o ordenamento do território.

**1. Forma** um grupo-base com 3 colegas. Cada membro do grupo recebe um dos seguintes temas.

- Mobilidade e fluxos populacionais (anexo 1)
- Complementaridade económica e setores de atividade (anexo 2)
- Integração de serviços e coesão territorial (anexo 3)

**2. Forma** um grupo de especialistas. Cada um destes grupos deve ser composto por alunos que ficaram responsáveis por cada um dos temas.

- Grupo de especialistas 1 - Mobilidade e fluxos populacionais (anexo 1)
- Grupo de especialistas 2 - Complementaridade económica e setores de atividade (anexo 2)
- Grupo de especialistas 3 - Integração de serviços e coesão territorial (anexo 3)

**Explore** o tema do vosso grupo. Para isto, **consultem** o anexo correspondente. **Leiam** o texto e **respondam** às questões propostas.

**Discutam** no grupo de especialistas como partilharão esta informação com os colegas. **Podem**, por exemplo, **preparar** uma pequena apresentação oral ou visual (esquema, quadro, diapositivo ou infografia).

**3. Volta** ao grupo-base (formado por alunos que estudaram temas diferentes).

**Partilha** com o grupo o que aprendeste no grupo de especialistas.

**Apresenta** o que aprendeste no grupo de especialistas em 3 ou 4 minutos.

**Escuta** com atenção as apresentações, **toma notas** e **esclarece** dúvidas.

Após todas as apresentações dos teus colegas, **sintetizem** o que aprenderam sobre as relações entre AML e Oeste.

**Elaborem** uma resposta fundamentada à questão colocada inicialmente:

De que forma a interdependência e a complementaridade entre a AML e a Região do Oeste moldam a organização territorial e a qualidade de vida?

**Registem-na** no vosso caderno e **discutam** as opções tomadas.

**4. Em grupo-turma** **comparem** as respostas de cada grupo e **reflitam** sobre:

- o que aprenderam sobre o território português e regional;
- o contributo de cada elemento das equipas formadas;
- as dificuldades sentidas e como foram ultrapassadas;
- a metodologia usada neste trabalho.



## PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

### TAREFA 1

1. A rede urbana estrutura a ocupação do território, definindo fluxos de pessoas, bens e serviços. As cidades maiores concentram serviços de maior valor acrescentado, enquanto os centros menores assumem funções mais locais.

2. Portugal apresenta uma forte macrocefalia, com Lisboa como centro dominante. Há elementos de policentrismo regionais, com cidades como Porto, Braga, Coimbra ou Faro a desempenharem papéis importantes, mas sem desafiar a hegemonia da capital.

3. Lisboa e Porto são os dois grandes polos urbanos, formando um eixo que concentra população, economia e infraestruturas. Apesar de serem dois centros, isso não significa um verdadeiro policentrismo, pois o desenvolvimento continua muito concentrado nestas áreas. Esta bipolarização pode agravar a desigualdade territorial, deixando o interior e as cidades médias em desvantagem.



## O QUE APRENDI?

**Já sabes** de que forma a AML e a região do Oeste se organizam e interagem dentro do sistema urbano português?

**És capaz de...**

- compreender a organização do sistema urbano português, identificando padrões como macrocefalia, bipolarização urbana e policentrismo?
- avaliar a dependência e complementaridade entre AML e a região do Oeste?
- aplicar metodologias de análise documental e interpretação territorial?
- trabalhar em grupo e aprender junto dos meus colegas?

Ainda **tens** dúvidas?

**Sugestões:**

**Identifica** os conteúdos em que ainda tens dúvidas.

**Resolve** os exercícios propostos no manual, no subtema “A rede urbana e as relações campo-cidade.

**Estuda** com um colega, partilhando dúvidas e aprendizagens



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para **complementares** a tua aprendizagem **visualiza** as aulas:

[As áreas urbanas: a rede urbana portuguesa.](#)



[A rede urbana e as novas relações cidade-campo](#)





## 1. A mobilidade populacional como indicador de dependência funcional

A região do Oeste portuguesa possui uma localização geográfica estratégica, próxima da Área Metropolitana de Lisboa (AML), o que resulta em fortes ligações funcionais e territoriais entre ambas. A NUT III do Oeste beneficia desta proximidade com a capital, facto que se reflete nos intensos fluxos de trabalhadores e estudantes. A existência de importantes vias de comunicação, como a A8 (rodovia) e a Linha do Oeste (ferrovia), facilita esta ligação.

A influência da AML no Oeste é notória, com muitos residentes do Oeste a deslocar-se diariamente para trabalhar em Lisboa. No que respeita ao ensino, existem fortes ligações com o ensino superior da AML, complementando a oferta educativa no Oeste. Além disso, menciona-se uma crescente atratividade do Oeste enquanto zona de residência, possivelmente devido a fatores como a melhor qualidade de vida e o custo de habitação mais acessível.

O mapa da Figura 2 evidencia claramente a intensidade desta relação funcional.

**1:** O que significa mobilidade pendular e como se manifesta entre o Oeste e a AML?

**2:** Que fatores explicam os intensos fluxos populacionais entre o Oeste e a AML?

## 2. A complementaridade económica

A economia do Oeste apresenta áreas de especialização inteligente, que estabelecem uma complementaridade económica e territorial com a AML. O setor agroalimentar, fortemente presente no Oeste, pode abastecer a AML. O turismo é outra área estratégica, oferecendo experiências distintas do turismo urbano de Lisboa, nomeadamente através da exploração do litoral e do turismo rural. Existe a necessidade de fortalecer as cadeias de valor nos setores estratégicos do Oeste, alinhando-as com as estratégias regionais e nacionais, de forma a potenciar sinergias económicas.

A relação entre o Oeste e a AML sugere benefícios recíprocos. A crescente atratividade residencial do Oeste pode estar relacionada com a perceção de melhor qualidade de vida e custos de habitação mais acessíveis em comparação com a AML. Por outro lado, Lisboa oferece oportunidades económicas, serviços especializados e ligações internacionais, fatores que também beneficiam o desenvolvimento do Oeste, enquanto parte da Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT). A existência de áreas de especialização inteligente complementares, como o turismo e a economia do mar, indica potencial para o desenvolvimento de colaborações económicas regionais.

**3:** De que forma o setor agroalimentar do Oeste contribui para a economia da AML?

**4:** Como se distingue o turismo do Oeste do turismo da AML?



## Anexo 3

### 3. Integração de serviços e desafios de coesão territorial

A integração de serviços entre o Oeste e a AML ainda enfrenta desafios, apesar da forte ligação funcional. No setor dos transportes, os sistemas coletivos são considerados frágeis, embora estejam a ser implementadas iniciativas de melhoria. No entanto, reconhece-se a importância de planear e gerir os serviços de interesse geral e a mobilidade de forma integrada, promovendo uma melhor coesão territorial.

A gestão de muitos serviços essenciais no Oeste (saúde, emprego, ensino) é realizada à escala da Região de Lisboa e Vale do Tejo (RLVT), o que indica uma certa dependência administrativa em relação às infraestruturas e serviços da AML. No ensino superior, a forte ligação com as instituições da AML complementa a oferta educativa do Oeste.

A aposta no desenvolvimento de uma "*smart region*" no Oeste, através da inovação tecnológica, poderá facilitar uma maior integração digital e tecnológica com a AML, melhorando a eficiência dos serviços e potenciando novas oportunidades de desenvolvimento regional. O desenvolvimento sustentável do Oeste poderá, a longo prazo, contribuir para uma menor concentração de atividades em Lisboa, promovendo um crescimento mais equilibrado e reforçando a coesão territorial em toda a região.

5. Quais são os principais desafios na integração de serviços entre o Oeste e a AML, e que estratégias poderiam ser implementadas para os ultrapassar?

6. Como pode o conceito de "*smart region*" contribuir para uma melhor integração entre o Oeste e a AML e para o desenvolvimento sustentável da região?